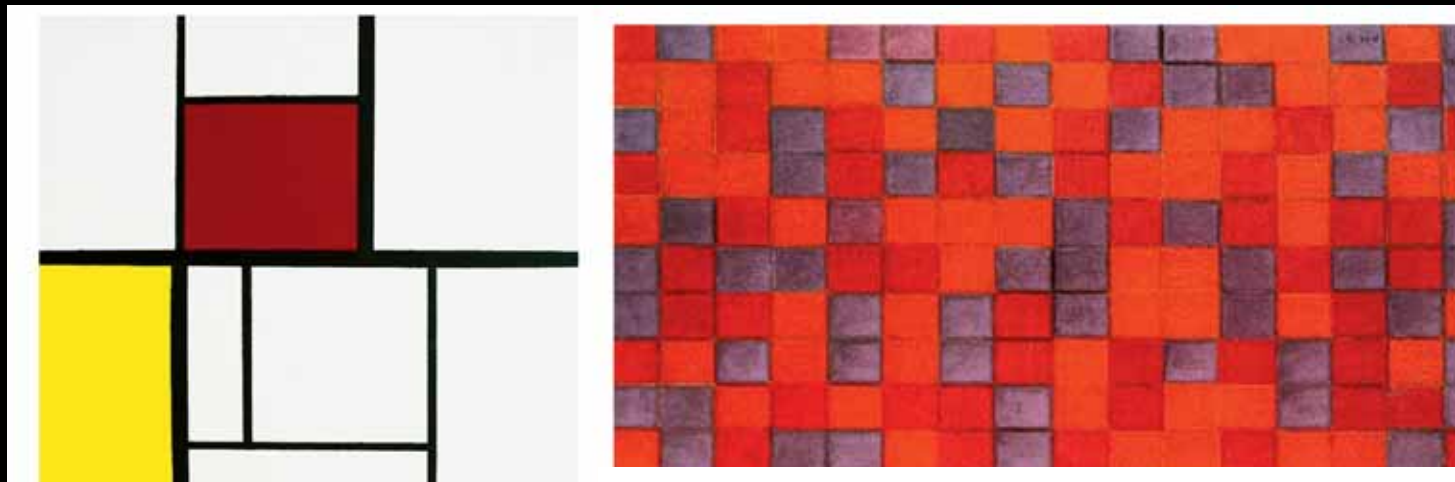


Piet Mondrian

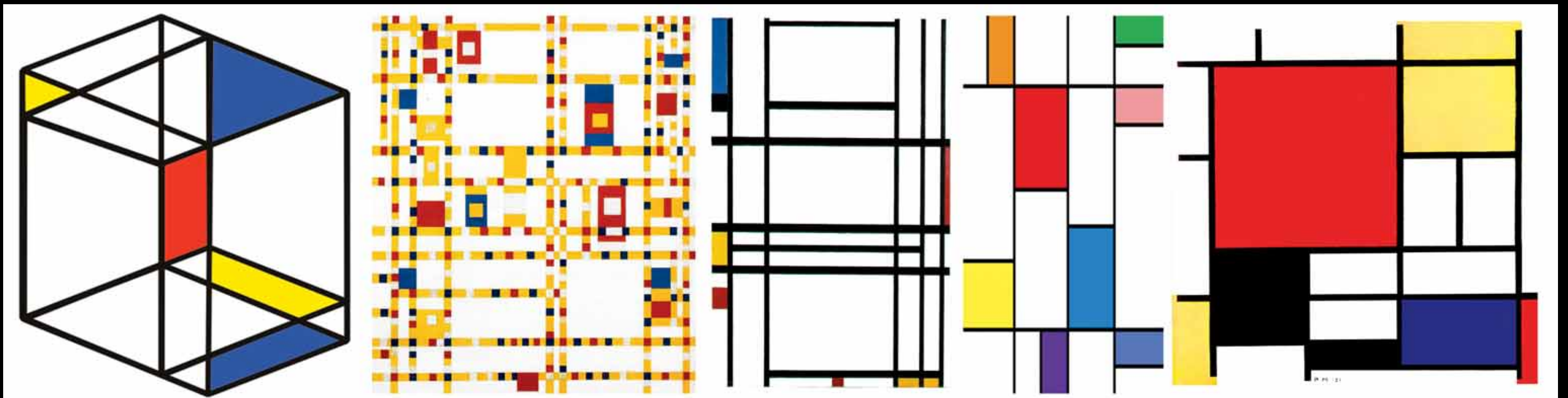
Por Valmir Perez

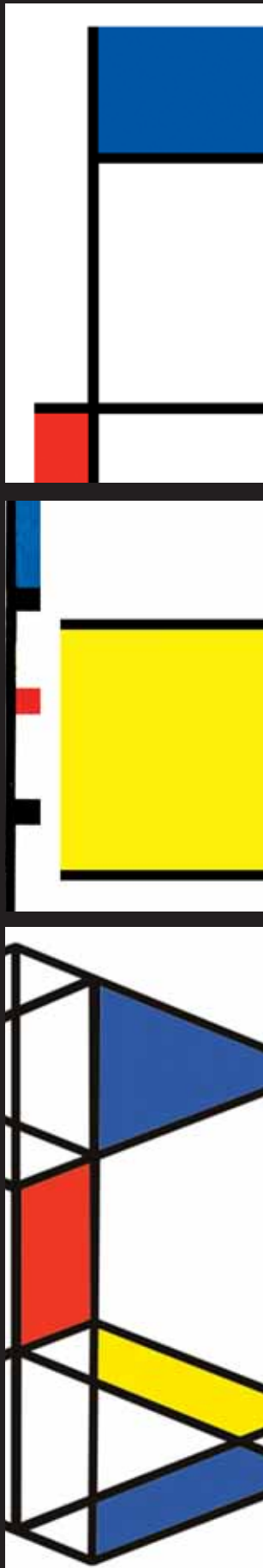
A razão a serviço da emoção



SEMPRE DESCONFIEI QUE O MAIS DURO GOLPE SOFRIDO PELO classicismo na arte foi aquele desferido pelos artistas pré-modernos e modernos, quando através de um trabalho consciente e duradouro conseguiram deslocar a nossa visão da "dimensão humana" de uma obra de arte. Nas palavras de Meyer Schapiro: "Com o tempo, tornou-se claro que uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura tanto quanto uma imagem da história ou do mito. Descobriu-se também que havia alguns valores profundos

na representação de motivos que não enfocassem o ser humano. Não me refiro apenas à beleza criada pelo domínio da forma e cor de que dispunha o pintor. A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista para com a natureza e as coisas, ou seja, a sua visão no sentido mais amplo. A dimensão humana da arte não está, portanto, confinada à imagem do ser humano. O homem também se mostra na relação com aquilo que o rodeia, nos seus





artefatos e no caráter expressivo de todos os signos e marcas que produz. Esses podem ser nobres ou ignóbeis, alegres ou trágicos, passionais ou serenos. Podem ainda suscitar estados de espírito inomináveis e, mesmo assim, portadores de uma enorme força.” (SCHAPIRO 2001)¹.

Mas a dimensão humana da arte não se encontra apenas naquilo que é representado, pois ainda segundo Schapiro, “a dimensão humana da arte reside também no artista, e não simplesmente naquilo que ele representa, embora o objeto representado possa se oferecer com ocasião apropriada para a mais completa realização de sua arte. É a atividade de construção de que o artista dispõe, o seu poder de imprimir a um trabalho sentimentos e sensações e a qualidade de pensamento que conferem humanidade à arte; e essa humanidade pode ser realizada com uma série ilimitada de temas ou elementos formais.” (SCHAPIRO 2001)².

Se podemos, então, concluir daí que na aventura abstracionista os signos podem ser manipulados pelos artistas e utilizados como matéria-prima para a humanização da arte e, conseqüentemente, do mundo que nos rodeia, o que dizer então da lógica intrínseca que encontramos no universo da matemática e da geometria? Formas, portanto, signos geométricos poderiam ser manipulados conscientemente pelos artistas e transformados em metáforas do humano e do divino.

Encontraremos essa idéia fortemente defendida nos pensamentos e nas obras de um pintor que assumiu uma postura única na história da arte moderna. Essa postura de pensamento e trabalho se relaciona à busca de uma ética conceituada nos ditames de verdades naturais profundas, que poderiam ser expressas na arte por meio da manipulação das formas e cores, de suas propriedades e interações: Piet Mondrian.

Mondrian e a teosofia

Pieter Cornelis Mondrian, mais conhecido como Piet Mondrian, nasceu em Amersfoort, Holanda, em 7 de março de 1872. Filho de família calvinista e religiosa, desde muito cedo teve contato com a metafísica, o que iria marcar profundamente seus pensamentos e sua arte.

Ao se interessar pela pintura, sofreu uma enorme pressão de sua família, cuja ortodoxia religiosa enxergava na arte um caminho sem volta ao pecado. Resolveu, então, dedicar-se primeiramente ao magistério, embora isso lhe trouxesse grande infelicidade. Mais tarde, no início da carreira, o artista divide o tempo entre os estudos da pintura e a profissão de caminhoneiro. Nessa época sua atenção está voltada para os impressionistas³ e naturalistas⁴.

Sentindo a necessidade e, ao mesmo tempo, o medo de se libertar dos preconceitos de sua família e dos seus próprios, e ir ao encontro de sua verdadeira vocação, Mondrian vive um dilema existencial que só se rompe quando entra em contato com a teosofia, sistema filosófico-científico-religioso que pregava a busca por um caminho evolutivo pessoal.

Assim, Mondrian encontra a resposta para encaixar a arte no mundo. Para ele, a teosofia então se transforma numa fonte de inspiração que marcará sua vida e sua arte profundamente.

Fases

No primeiro período de contato com a arte, Mondrian passa por uma breve fase simbolista, que será o ponto de partida para a abstração. Daí, começa a revelar sua tendência para a geometrização na pintura, sentindo, é claro, a influência direta dos conceitos teosóficos sobre a

¹ SCHAPIRO, Meyer. A Dimensão Humana na Pintura Abstrata. São Paulo: Cosac Naify, 2001. p. 7.

² SCHAPIRO, Meyer. A Dimensão Humana na Pintura Abstrata. São Paulo: Cosac Naify, 2001. p. 9.

³ Impressionismo é a denominação de um movimento artístico na pintura, do final do século XIX, cuja principal característica é a utilização de pinceladas soltas, da pintura de cavalete in loco e da utilização de técnicas de misturas de cores por parte de seus precursores, que com isso, buscavam captar os movimentos da luz e do tempo na natureza e na vida cotidiana.

⁴ Naturalismo é a denominação de um movimento artístico-literário, do final do século XIX, cuja principal característica é a observância da natureza e de seus movimentos na tentativa de demonstrar que os seres humanos são frutos de suas interações com os ambientes. O naturalismo também é conhecido como a radicalização do realismo.

essência matemática e racional da existência. Nesse meio tempo, interessa-se compulsivamente pelo jazz, pelo seu ritmo irregular e seu fundamento matemático.

Mas de todas as influências a mais expressiva foi a das obras cubistas, que teve acesso quando visitou uma exposição de trabalhos desse movimento em Paris, em 1913. Voltando à Holanda em 1914, associou-se ao movimento neoplástico e juntamente com Van Doesbrug fundou a revista "De Stijl". Nessa publicação, divulgou seus manifestos artísticos e cunhou, pela primeira vez, o termo "neoplasticismo", ao lado de colaboradores, como Doesburg e Gerrit Rietveld.

De 1917 até meados de década de 50 desenvolve seu estilo neoplástico próprio, cujas estruturas são definidas por linhas pretas ortogonais relacionadas com as cores primárias - amarelo, azul e vermelho, definindo pesos visuais e alinhando seus trabalhos com as propostas da Bauhaus⁵. Em 1938 visita Londres e, em 1940, Nova York.

Mais tarde, já no final de sua vida e obra, liberta-se também das regras que impôs a si mesmo. O quadro "Broadway Boogie Woogie" de 1942/1943 é um bom exemplo disso.

O racionalismo levado às últimas conseqüências

Mondrian concorda com a proposta racional cubista, mas nem tanto. Quer ir mais longe, e segue em busca de uma demonstração da ética através de uma ordem geométrica. Segundo Giulio Carlo Argan, "em face do cubismo, Mondrian assumiu e foi definindo, gradualmente, uma postura crítica à de Delaunay⁶, de Duchamp⁷, dos futuristas⁸ e de Chagall⁹. O Cubismo é racional, porém, não o suficiente: não leva a racionalidade às últimas conseqüências; da análise não passa à síntese. Entende a consciência em seus conceitos cognitivos, mas não a consciência em si, em sua essência".

Afirma, ainda, que "Mondrian pensa que não é possível conhecer nada sem a percepção, mas que a essência das coisas não se conhece na percepção, e sim com uma reflexão sobre a percepção separada da própria percepção: uma reflexão em que a mente opera sozinha, com os meios exclusivos que lhe são fornecidos por sua constituição. E, como a constituição da mente é igual em todos, cada processo da mente deve partir de noções comuns. Toda pintura de Mondrian, com efeito, consiste em operações sobre noções comuns. Isto é, sobre os elementos da linha, do plano, das cores fundamentais". (ARGAN 1992)¹⁰

No fundo, Mondrian acredita que podemos usar esses elementos fundamentais para garantir que a verdade das coisas seja "informada". É essa a sua busca ética na arte. Ele deseja que a verdade venha à tona. Que nós, humanos, possamos dar um passo à frente da nossa fragilidade e falta de determinação lógica da existência. Que possamos entender, com mais clareza, nossas sensações e emoções, para delas tirar uma existência mais plena e feliz.

⁵ Escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda alemã, fundada por Walter Gropius, que funcionou entre 1919 e 1933. A idéia de Gropius era criar uma escola onde a arte, a arquitetura e o artesanato caminhassem juntos. Buscava a funcionalidade, a produção em massa e o baixo custo em suas obras e projetos.

⁶ Robert Delaunay, pintor cubista-abstracionista francês. (12 de abril de 1885 - 25 de outubro de 1941)

⁷ Marcel Duchamp, pintor e escultor franco-americano, um dos precursores da arte conceitual. (Blainville-Crevon, 28 de julho de 1887 - Neuilly-sur-Seine, 2 de outubro de 1968)

⁸ Futurismo é a denominação do movimento artístico-literário surgido oficialmente em 20 de fevereiro de 1909 através do manifesto futurista de Filippo Marinetti. Rejeitavam o passado e a moral, exaltando a velocidade, as novas invenções, os produtos industrializados e, em alguns casos, até mesmo a guerra e a violência.

⁹ Moïse Zakharovich Shagalov, mais conhecido como Marc Chagall. (Vitebsk, Bielorrússia, 7 de julho de 1887 — Saint-Paul-de-Vence, França, 28 de março de 1985). Pintor, ceramista e gravurista russo-francês.

¹⁰ ARGAN, G. Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 409.

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas

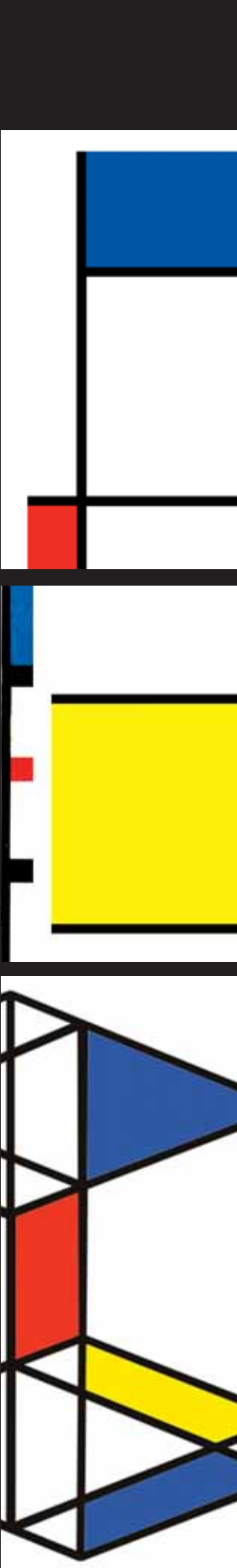
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Ainda segundo Argan, “as próprias sensações visuais devem se traduzir imediatamente em pensamento. É um preconceito romântico julgar que as sensações são confusas e que a lógica é ordenada; que a confusão das sensações não refletidas seja realidade, e que a ordem lógica seja abstração. Para Mondrian, certamente o pintor mais civilizado de nosso século, nada tem valor se não for verdade: dois mais dois são quatro tanto na arte quanto na aritmética.

E na moral. O postulado moral de Mondrian é “eliminar o trágico da vida” e é trágico tudo o que provém do inconsciente, dos complexos de culpa ou de poder, de inferioridade ou superioridade. É trágico o que Mondrian chama, com acrimônia, de “barroco moderno”: o expressionismo¹¹, o surrealismo¹², mas também a eterna alegria de viver de Matisse¹³, as explosivas deformações de Picasso, o riso entre lágrimas de Chagall.

O artista, para Mondrian, não tem o direito de influenciar o próximo emotiva e sentimentalmente; se chega a descobrir uma verdade, tem o dever de demonstrar como chegou a ela; se pode demonstrá-la, tem o dever de levar essa verdade ao conhecimento de todos, de fazer com que possa ser utilizada na vida civil da sociedade.” (ARGAN 1992)¹⁴

À primeira vista nos parece que Mondrian é alguém que nega totalmente qualquer emoção. Podemos, descuidadamente, pensar que o artista prega o vazio existencial através de uma arte extremamente racional. Mas não é exatamente essa sua idéia e nem a sua mensagem. O enfoque principal de seu discurso está na idéia de que os artistas devem ajudar as sociedades a resolverem suas contradições, seus absurdos.

As emoções que podemos experimentar, ao nos aproximarmos dos paradigmas que constituem as idéias e as obras de Mondrian, têm mais a ver com as sensações

de comprovar a beleza de uma teoria matemática, de um princípio fundamental da física, da extraordinária sabedoria existente no interior da vida, do funcionamento dos sistemas estelares, do cosmos.

Essa é a mesma alegria de cientistas ao proclamarem que uma equação é maravilhosamente bela. Para eles, essa experiência lhes traz um misto de êxtase estético e lógico, algo tão grande como a descoberta da língua de Deus, a fórmula mágica de Seu pensamento e ação.

A influência de Mondrian na arquitetura

Talvez seja por conter esse misto de estética e lógica que as obras de Mondrian influenciaram tanto a arquitetura. A arquitetura é algo cujo sentido estético está relacionado diretamente às formas tridimensionais, que seguramente se relacionam à geometria e à matemática, e traz, ainda, em seu bojo, a tentativa de solucionar problemas relativos ao cotidiano das pessoas e ao seu bem-estar etc.

Assim, é instigante pensar em como as obras da arquitetura são reconhecidas por nossa percepção. Para começar, basta-nos formular duas perguntas: uma construção transmite os valores através de suas formas, mas essas formas são uma expressão ou uma representação? De que maneira valores centrais e profundos de uma religião, por exemplo, que pulsam em determinado templo, podem ser expressas ou representadas pelas formas e detalhes de sua construção arquitetônica?

Mesmo quando tomamos alguns casos em que a obra arquitetural é quase escultórica, como no caso, por exemplo, da catedral de Brasília, de Niemeyer, onde podemos quase que “ver” perfeitamente na sua estrutura externa as duas mãos postas em oração, algo mais envolve nossa emoção e razão. E penso que esse “algo mais” poderia, simplesmente, estar ligado à nossa

¹¹ A Expressionismo é a denominação da corrente artística desenvolvida principalmente na Alemanha entre os anos de 1905 a 1930 cujas principais características são a dramaticidade subjetiva que expressa os sentimentos humanos. A arte dos instintos.

¹² Surrealismo é a denominação do movimento artístico literário surgido em Paris nos anos 20. Influenciado pela Psicanálise Freudiana, o movimento enfatiza o papel do inconsciente humano nas atividades criativas.

¹³ Henri-Émile-Benoît Matisse, mais conhecido como Henri Matisse. Nasceu em Le Cateau-Cambrésis, na Nord-Pas-de-Calais, França em 31 de dezembro de 1869 e morreu em Nice, França, em 3 de novembro de 1954. Pintor desenhista e escritor francês. Um dos precursores do Fauvismo, movimento artístico nascido em Paris por volta de 1905 caracterizado pela máxima expressão pictórica.

¹⁴ ARGAN, G Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 412.

capacidade inata de buscar equilíbrio e harmonia nas formas e nas cores. Será que possuímos internamente um mecanismo que nos ajuda a perceber a harmonia e o equilíbrio externos? Os precursores e seguidores da Gestalt¹⁵ acreditam que sim.

A Proporção Áurea

Muitos artistas e filósofos do passado acreditavam que uma matemática divina permeava a criação. Nossa existência, como criaturas, deveria trazer as marcas do pensamento divino.

A mais famosa fórmula, adorada e utilizada tanto na arquitetura grega como nas obras de muitos mestres pintores renascentistas, sem dúvida é a proporção áurea. A chamada proporção áurea, número áureo, número de ouro ou ainda proporção de ouro é representada pela letra ϕ (phi).

Phi tem este nome em homenagem ao arquiteto grego Phidias, construtor do Parthenon, que utilizou o número de ouro em muitas de suas obras¹⁶ e se traduz pela constante real algébrica racional 1,618 arredondada em três casas decimais. A razão áurea é definida algebricamente pela equação:

$$a+b/a = a/b = \phi$$

Na Grécia clássica, Pitágoras descobriu que as proporções no pentagrama (estrela de cinco pontas) eram as da proporção áurea, tomou esse símbolo como representação da Irmandade Pitagórica. Esse era um dos motivos que levava Pitágoras a dizer que “tudo é número”, ou seja, que a natureza segue padrões matemáticos. A maçonaria também tomou emprestado o simbolismo da proporção dourada em seus ensinamentos, com a utilização de seu método para obtenção do Pentagrama e do Quadrado Oblongo, existentes em algumas Lojas Maçônicas¹⁷.

Mas não é esse apenas o motivo de tanta admiração da proporção áurea por artistas, arquitetos, músicos e filósofos. Assim como o número π (pi), quociente da divisão do comprimento de uma circunferência pela medida do seu respectivo diâmetro, ϕ (phi) é uma razão existente na natureza. Essa constante é encontrada na cadeia de DNA, na refração da luz, nos orbitais atômicos, no crescimento e proporção das plantas, no corpo humano, na música, nas conchas do mar, no marfim dos elefantes, nos furacões, nas ondas dos oceanos, na distribuição dos desenhos das flores de girassol, na proporção entre fêmeas e machos nas colméias de abelha, nos braços das galáxias, etc.

A utilização da proporção áurea pelos artistas, dentre eles Mondrian, tem a ver com a busca pela representação da beleza universal e pode ser encontrada no “Nascimento de Vênus” de Botticelli¹⁸, em “O Sacramento da Última Ceia” de Salvador Dali¹⁹, na “Mona Lisa” de Leonardo da Vinci²⁰, enfim, a lista é

¹⁵ Também chamada de psicologia da forma, surgiu na Alemanha no início do séc. XX. Segundo essa escola, alguns fenômenos fisiológicos nos seres humanos provam a existência de mecanismos de compensação. Se olharmos fixamente para um objeto vermelho durante algum tempo e, em seguida, fecharmos os nossos olhos, perceberemos a imagem desse objeto, porém, apresentando a cor verde, que é a cor complementar do vermelho. Isso provaria a tendência do nosso organismo em equilibrar nossa percepção externa e interna.

¹⁶ Wikipédia, A enciclopédia livre. Brasil 2008. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea. Acesso em 31 ago. 2008.

¹⁷ Wikipédia, A enciclopédia livre. Brasil 2008. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea. Acesso em 31 ago. 2008.

¹⁸ Alessandro di Mariano Filipepi, mais conhecido como Sandro Botticelli (Florença, 1º de março de 1445 – 17 de maio de 1510), foi um pintor italiano da Escola Fiorentina no começo do Renascimento.

¹⁹ Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí Domènech, 1º Marquês de Púbol (Figueres, 11 de maio de 1904 — Figueres, 23 de janeiro de 1989), conhecido apenas como Salvador Dalí, foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista.

²⁰ Leonardo di ser Piero da Vinci (Anchiano, 15 de abril (Calendário Juliano) ou 25 de abril (Calendário Gregoriano) de 1452 — Cloux, Amboise, 2 de maio de 1519) foi um pintor, matemático, escultor, arquiteto, físico, escritor, engenheiro, poeta, cientista, botânico e músico do Renascimento italiano.

Anuncie

Lume Arquitetura. Os clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

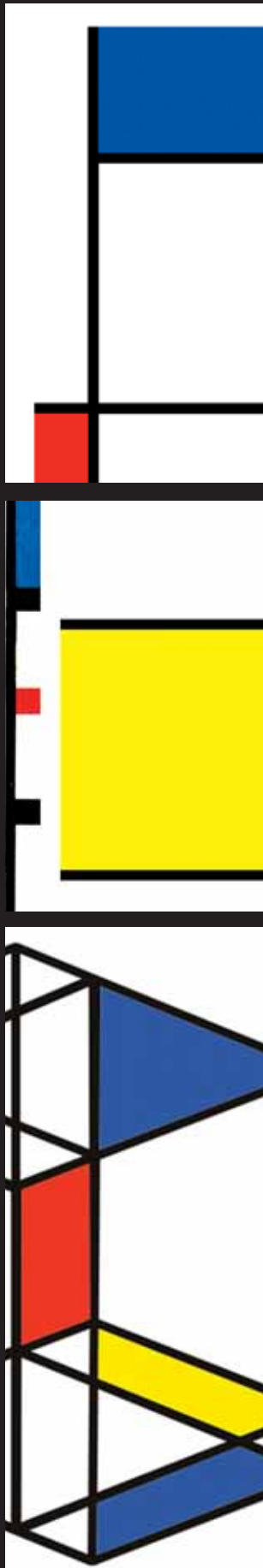


Publicidade Lume Arquitetura
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



grande. Talvez as tentativas de descobrir onde e como essa proporção foi utilizada na arte e na arquitetura seja até mesmo um trabalho impossível. Resta-nos, no entanto, compreender que se homens como Pitágoras, Da Vinci e tantos outros usaram a proporção áurea em suas obras é porque algo especial existe além de uma simples fórmula matemática.

Dá-nos a impressão que esse “algo” estaria por detrás do pensamento de que, se a natureza é matematicamente perfeita em sua manifestação, deve haver então uma beleza perfeita intimamente ligada a essa base de cálculo. Era isso o que pretendiam sorratamente dizer? Fica claro também que estavam confessando uma crença que algumas vezes poderia estar indo de encontro aos postulados das religiões oficiais da época e, ao mesmo tempo, comunicando através de suas obras, suas crenças profundas no significado da existência e da vida, numa espécie de cosmogonia que era partilhada por mestres do passado, tais como Pitágoras e Phídias.

Incrível porém examinar que os modernistas, mesmo provocando a derrocada das “verdades” clássicas, ainda assim continuaram usando algumas de suas crenças. Mondrian não parece uma exceção. O que se configura é uma retomada da idéia clássica de razão áurea, porém, num sentido mais moderno de humanização da arte e da sociedade, onde o jogo da linguagem não mais tenta esconder algum conhecimento esotérico mas, pelo contrário, reafirmar a necessidade de instrumentalização do saber humano quanto às possibilidades de uma beleza e vida mais verdadeiras.

As luzes, suas formas, seus sentidos, suas linguagens...

Mas e quanto a nós, trabalhadores/ artistas da luz, cujos projetos podem

estar ligados tanto à expressão artística como à busca de soluções técnicas na realização de nossas obras; de que maneira poderíamos usar essas técnicas de apresentação e representação da realidade, de comunicação visual? Será mesmo que poderemos extrair da história, da vida e obra de homens como Mondrian, conhecimentos que nos permitiriam avançar em nossas idéias e realizações?

Eu, particularmente, acredito que sim pelo simples fato de estarmos diuturnamente envolvidos com estratégias de comunicação. É isso que Mondrian nos oferece. Sua estratégia usava elementos simples: a linha, o plano, as cores primárias, o branco e o preto. Através desses elementos ele tornou possível a realização de uma ordem exata. Com poucas chaves abriu as portas de um mundo mais rico, mais consciente de si mesmo.

Em determinados projetos de iluminação a questão de comunicação visual é fundamental. Incluir um determinado efeito, cor, etc. num ambiente ou dentro de um contexto dramático exige conhecimento da linguagem. Isso não poderia ser facilitado se conhecêssemos conscientemente essas estratégias? Porque nossos antepassados procuravam uma ordem subjacente à natureza das coisas? Estavam todos enganados ou sabiam de algo que tentamos realizar hoje? Einstein e seus amigos também procuravam a fórmula perfeita que pudesse sintetizar a física cósmica. Os cientistas do LHC talvez encontrem a explicação dentro da minúscula e fantástica vida que explode dentro dos universos subatômicos²¹.

Mondrian também pode nos auxiliar quando buscamos uma harmonia e equilíbrio no jogo de disposições. Não é raro notar em projetos de iluminação seqüências de fontes luminosas que estão por ali apenas por um fator estético, porém, que fator estético pode ser esse, cujos determinantes não foram cuidadosamente estudados? Basta alinhar

²¹ Large Hadron Collider (grande colisor de Hádrons) – O maior acelerador de partículas construído até hoje. Tem aproximadamente 27 quilômetros de circunferência e está localizado a 100 metros abaixo da superfície na fronteira entre a Suíça e a França. Seu funcionamento está previsto ainda para 2008.

luminárias e instrumentos num determinado espaço ou poderemos combinar graça, harmonia, beleza e funcionalidade através de estudos mais aprofundados das relações de distância e distribuição?

Ainda aqui, seria interessante se pudéssemos também compreender as relações de harmonia entre cores e temperaturas de cores. Mondrian era um mestre quando se tratava de criar expressão usando temperaturas diferentes de branco. Notaremos em seus quadros a maestria com que conseguia também equilibrar o espaço pictórico através das relações entre cores, linhas e formas.

“Não admira, pois, que a concepção espacial de Mondrian tenha exercido uma profunda influência sobre a arquitetura; e não tanto sobre as formas arquitetônicas, e sim sobre sua valorização da funcionalidade vital dos espaços, sobre a planimetria que os define e os distribui, sobre o projeto.” (ARGAN 1992)²².

Ambientes com boa distribuição, organização, harmonia e equilíbrio dos sistemas de iluminação provocam em nossa visão, sensações muito mais prazerosas do que ambientes onde esses mesmos sistemas estejam espalhados aleatoriamente e sem cuidados. Isso é fato não apenas pela qualidade da iluminação, mas porque somos assim. Buscamos a beleza na harmonia, seja na música, nos espaços, nas disposições dos objetos.

Mesmo que não exista uma harmonia subjacente à natureza das coisas, que isso seja apenas uma suposição infundada, seria interessante pensar então que algo de mais próximo ao cotidiano contemporâneo e a nossa forma de ser, de cultura, etc. é quem ditaria a harmonia e beleza do momento.

Assim sendo, Mondrian ainda aí nos auxiliaria na determinação consciente das sensações e, portanto, na determinação de conceitos mais aprofundados em nossos projetos. Poderia nos auxiliar na interpretação consciente da linguagem visual e em sua utilização.

Cabe aqui recordar que projetos de iluminação buscam, sim, a harmonia e a beleza da valorização das formas, dos espaços, das dinâmicas das relações nas artes. Mondrian é então esse cara que diz calmamente, através de seus retângulos, linhas e cores simples: Olha meu amigo, não adianta esperar – a beleza está mais próxima da harmonia do que da bagunça. Fica esperto! ◀



Valmir Perez

é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Multimeios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato - valmirperez@gmail.com/www.iar.unicamp.br/lab/luz.

BIBLIOGRAFIA

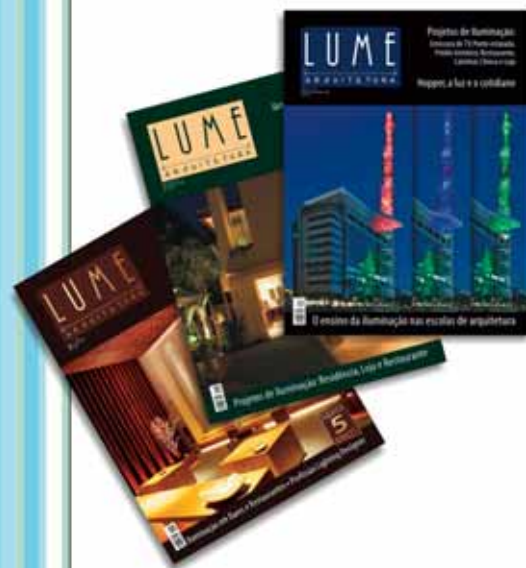
- SCHAPIRO, Meyer. A Dimensão Humana na Pintura Abstrata. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
ARGAN, G Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Wikipédia, A enciclopédia livre. Brasil 2008.
Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea.
MILNER, John. Mondrian. New York: Abbeville. 1992.
ELGAR, Frank. Mondrian. Lisboa: Verbo. 1973.
REYNOLDS, Dee. Symbolist aesthetics and early abstract art: sites of imaginary space. Cambridge: Cambridge Univ. c1995.
MORISANI, Ottávio. L'astrattismo di Piet Mondrian: con appendice di scritti dell'artista. Venezia: N. Pozza. 1956.

²² ARGAN, G Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 414.

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os
melhores, só tendo
acesso à melhor
informação.**

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação